

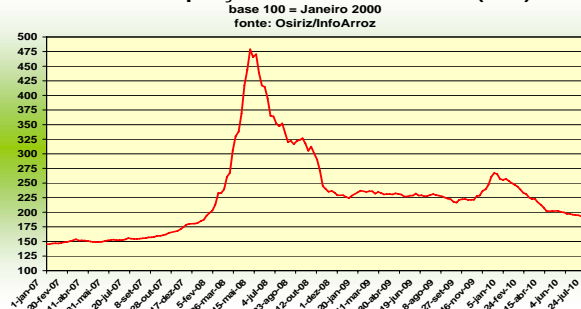
ARROZ: preços mundiais se mantêm baixos

Tendências do mercado

Em julho, os **preços mundiais** se mantiveram baixo devido à demanda global escassa e à abundante oferta exportável. As perspectivas para a colheita 2010 são boas nos principais países produtores asiáticos. Portanto, a tendência baixista dos preços mundiais deve prosseguir durante os próximos meses.

Em julho, o índice *OSIRIZ/InfoArroz (IPO)* caiu 3,8 pontos para 192,5 pontos (base 100 = janeiro 2000) contra 196,3 pontos em junho. No início de agosto, o índice IPO marcava menos de 190 pontos, atingindo assim os níveis observados no final de 2007, antes da disparada dos preços mundiais.

Índice de preços mundiais do arroz (IPO)



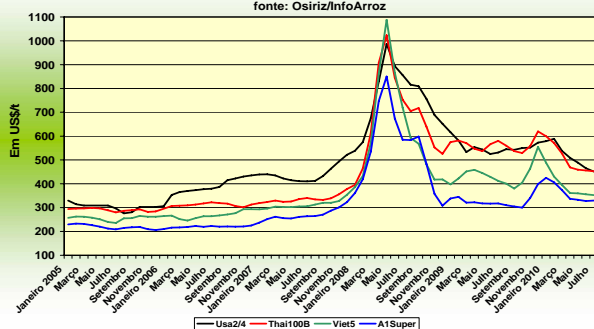
ÍNDICE IPO E PREÇOS DO ARROZ PARA EXPORTAÇÃO (em US\$/t FOB - Fonte: OSIRIZ)

	IPO	Usa2/4	Tai100B	Tai5	India5	Viet5	India25	Tai25	Viet25	Pak25	A1Super
2008	305,1	757	678	660	700	616	655	600	519	516	541
2009	231,9	553	564	540	-	435	-	456	368	352	327
2010*	216,2	517	504	475	-	391	-	431	362	353	361
JAN- MAR	238,3	566	563	532	-	435	-	477	403	368	399
ABRIL- JUN	201,3	488	461	433	-	359	-	397	336	338	333
JUNHO	196,3	466	456	428	-	356	-	390	332	360	328
JULHO	192,5	451	453	428	-	353	-	388	320	350	330
	05-jul-10	194,8	460	460	435	-	350	-	395	330	335
	12-jul-10	192,9	455	455	430	-	350	-	390	320	330
	19-jul-10	191,4	450	450	425	-	350	-	385	310	330
	26-jul-10	190,7	440	445	420	-	360	-	380	320	325

Fonte: Osiriz/InfoArroz, * Janeiro-Julho

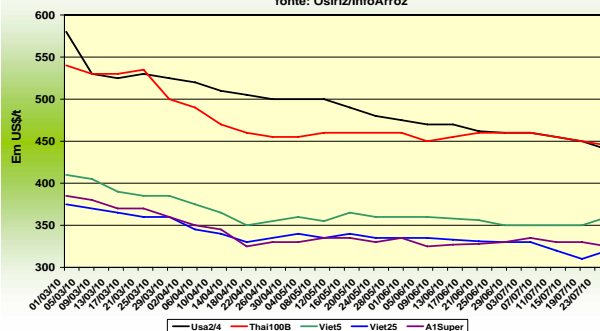
Preços mensais do arroz

preços US\$/t Fob Bangkok, Houston e Ho Chi Minh City
fonte: Osiriz/InfoArroz



Preços semanais do arroz

preços US\$/t Fob Bangkok, Houston e Ho Chi Minh City
fonte: Osiriz/InfoArroz

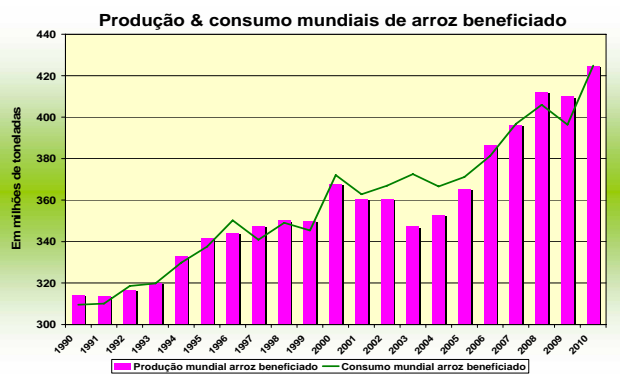
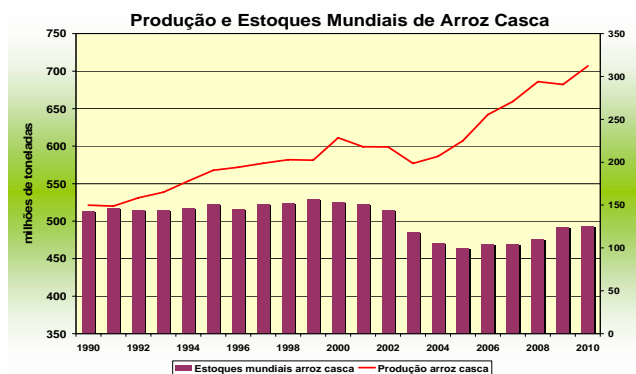


Produção e comércio mundiais

Em 2010, segundo as estimativas da FAO, a **produção mundial** deveria aumentar 3,6% para 707 milhões de toneladas de arroz em casca (472Mt base arroz branco) contra 682Mt em 2009. Esta progressão se deve à recuperação da produção na Índia, que chegou ao mesmo patamar de 2008. Nos demais países do mundo, as perspectivas de produção são favoráveis graças às boas condições climáticas. Preços mais altos e medidas de incentivo governamentais contribuem também para a recuperação da produção mundial.

Em 2010, o **comércio mundial** poderia aumentar 5% para 31,3Mt contra 29,7Mt em 2009. Esta alta leva em conta o crescimento da demanda de alguns países importadores e preços de importação mais atrativos. Do lado exportador, a oferta se mantém abundante, apesar das restrições de exportação ainda vigentes na Índia, as quais começam a ser mais flexíveis.

Os **estoques mundiais** terminados em 2009 aumentaram para 124,5 Mt contra 110,5Mt em 2008, alta de 5%. Estas reservas representam 28% das necessidades mundiais. Em 2010, os estoques devem crescer novamente, para 125,3Mt.



Mercado de exportação

Na **Tailândia**, os preços se mantiveram relativamente estáveis. No final de julho, se mostravam um pouco mais firmes. As perspectivas de produção 2010 se encontram incertas devido à seca em algumas regiões arroyeiras. Mesmo assim, os estoques governamentais são significativos e é pouco provável que a oferta de exportação seja afetada. Em julho, o Tai 100%B caiu US\$ 3 para US\$ 453/t Fob contra \$ 456 em junho. O quebrado A1 Super, por outro lado, se recuperou levemente para \$ 330/t contra \$ 328/t em junho.

No **Vietnã**, os preços de exportação baixaram entre 1% e 4% dependendo da categoria. As exportações vietnamitas tendem a cair um pouco em função da demanda global menos ativa. As exportações totais em 2010 poderiam finalmente ficar abaixo das 6 Mt. Em junho, o Viet 5% marcou \$ 353/t contra \$ 356/t em junho. O Viet 25% foi cotado a \$ 320/t contra \$ 332 em junho.

No **Paquistão**, os preços também declinaram em média 3%. As exportações progredem, mas podem ser menores que o esperado com a redução das disponibilidades exportáveis devido à estagnação da produção 2010. Em julho, o Pak25% marcou \$ 350/t contra \$ 360 em junho.

Na **Índia**, analistas estudam as condições para reativar as exportações de arroz não aromático. As restrições vigentes desde o final de 2007 permitiram restaurar os estoques públicos, os quais são hoje duas vezes superiores às necessidades estimadas. A venda do superávit deve ser paulatina, evitando assim a forte queda dos preços mundiais.

Nos **Estados Unidos**, os preços de exportação baixaram 3% em julho. Com esta nova queda, o preço indicativo do arroz americano se situa quase no mesmo nível que o arroz de referência tailandês. Na Bolsa de Chicago, os preços para setembro e novembro 2010 começaram a estabilizar no final de julho, mantendo não obstante uma tendência baixista. Em julho, o arroz Long Grain ficou em \$ 451/t contra \$ 466 em junho.

No **Mercosul**, os preços de exportação caíram 1%. Apesar do recuo da produção brasileira, a oferta exportável tende a incrementar, especialmente em função do aumento da produção argentina. Além disso, os exportadores sul-americanos são afetados pela falta de mercado fora do bloco do Mercosul.

Na **África**, a demanda de importação parece mais ativa graças ao declínio dos preços mundiais. Por outro lado, as perspectivas para a colheita 2010 são boas, mas insuficientes para reduzir as importações. Estas representam 40% das necessidades da África Subsaariana e quase um terço das importações mundiais.

Em Milhões de toneladas	Produção beneficiado		Exportações		Estoques
	2008	2009	2009	2010	2010
Mundo	455,5	472,0	29,8	31,3	125,3
China	135,1	137,5	0,9	1,0	70,8
Índia	89,0	100,0	2,2	2,5	18,1
Indonésia	40,0	40,9	-	0,1	8,7
Vietnã	25,0	25,2	5,7	5,8	4,0
Tailândia	20,3	20,6	9,5	10,0	7,4
Brasil	8,4	7,7	0,3	0,5	0,3
EEUU	6,9	7,8	3,3	3,5	2,1
Paquistão	6,6	6,6	3,3	3,6	1,1

Fontes: FAO & USDA, Julho 2010

Patricio Méndez del Villar, 2 de Agosto 2010
patricio.mendez@cirad.fr

InterArroz - Informativo mensal do mercado mundial de arroz Julho 2010 - n. 77

O informativo mensal é elaborado por Patricio Méndez del Villar, pesquisador do Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento (CIRAD, www.cirad.fr) da França. O informativo é veiculado em quatro idiomas: Francês (Osiriz), Espanhol (InfoArroz), Inglês (InterRice) e Português (InterArroz) com o apoio do projeto InfoComm da Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD, www.unctad.org/infocomm). Esta é uma parceria com a Empresa Natural Consultoria & Comunicação, que colabora na divulgação deste trabalho. O informativo pode ser encontrado nas quatro versões no website www.infoarroz.org. Todos os direitos reservados. Osiriz, InfoArroz, InterRice e InterArroz são marcas registradas.